

Biografias resumidas

Gwendolyn van der Velden (NL, 1972) Vive e trabalha em Lisboa, Portugal.

Van der Velden é licenciada pela Academia Voor Beeldende Vorming, em s' - Hertogenbosch, com pós-graduação pelos De Ateliers, em Amsterdão.

“Ser mulher, artista, mãe, migrante bi-racial a viver e trabalhar em Lisboa desde 2009. A sua natureza e identidade posicionam-na em vários campos de discussão, com uma perspectiva própria que cria sistemas de relações interdependentes entre as suas experiências. É com este entendimento do “estar entre” que olha para o seu trabalho e o mundo, procurando elaborar, em crítica e em obra, sobre a ideia de que interseccionalidade não é sobre causalidade, é sobre relação.”

Entre as suas exposições e projectos individuais mais recentes são, em 2025: **Soft, Heavy and Unseen** (solo) Galeria Belo-Galsterer, cur. Alda Galsterer; 2024: **Wintersalon Irmafeia**, cur. Tiago Duarte, Lisbon; 2023: **Huid** (solo), cur. Chulinya Remmelzwaal, Amsterdam Zuid Oost, Países Baixos; **Onzichtbare Verhalen** (solo) Stichting Arjati Indisch Museum Breda \ De Nieuwe Veste, Países Baixos; 2022: **Faces of Others** (solo) , Galeria Belo-Galsterer, Lisboa, cur. Alda Galsterer; em 2021: **Parachute**, espaço VERÃO, Lisboa, cur. Antonia Gaeta; em 2017: **Meet me in the middle 1** (performance), Festival Trampolim Gerador, Lisboa; em 2015: **What separates us, brings us together**, Casa Independente, Lisboa; em 2014: **Van hier naar daar / From here to there / Daqui para ali**, Espaço Arte Tranquilidade, Lisboa, cur. Maria do Mar Fazenda; e em 2012: participação na **'Largo Residência', Experimenta Design Lisboa**, para os Lisbonaire apartments, Lisboa.

Realizou exposições coletivas em galerias e centros de arte de renome nos Países Baixos, em Amsterdão e Roterdão, em Lisboa, Portugal, bem como em Los Angeles e Santa Ana nos EUA.

Van der Velden foi bolseira, por duas vezes, 2001 e em 2004 da BKVB (The Netherlands Foundation for Visual Arts, Design and Architecture).

Realizou, entre outras, as seguintes residências artísticas: Triptych, Residência Raid Projects Gallery, Los Angeles, EUA (2001); Residência ZDB, Lisboa (2013); e duas residências artísticas na RAMA residência, acompanhadas por Paulo Brighenti e João Silvério (2021-2022). Em 2022 realizou a residência artística VIARCO.

O seu trabalho encontra-se representado em coleções privadas e institucionais neerlandesas e portuguesas.

Atualmente, está a participar na residência Maisuno+1 em Lisboa.

Pedro Quintas (PT, 1972). Vive e trabalha em Lisboa.

Terminou em 1999 o Curso de Pintura e em 2001 o Curso Avançado de Artes Plásticas do Ar.co (Centro de Arte e Comunicação Visual em Lisboa).

Expondo regularmente, trabalha essencialmente a pintura e o desenho, com excursões pontuais para a gravura e fotografia.

Exposições e projectos recentes foram, em 2023: **Round and Round My Head**, Galeria Fernandos Santos, Porto; em 2022: **Vinco**, Galeria Belo-Galsterer, Lisboa, **Dobra**, Rui Freire Fine Art, Lisboa; em 2019: **Flower Power para o PAC** (Projecto Artistas Contemporâneos) / Vista Alegre, lançamento do objecto na Galeria 111, Lisboa, PT; **O resto é a Sombra**, Galeria Fernando Santos, Porto, PT; em 2018: **LQR**, com Cristina Lamas e Eduarda Rosa, Galeria 111, Lisboa, PT; em 2017: **25 Anos - Galeria Fernando Santos**, Galeria Fernando Santos, Porto, PT; **Agosto**, com Cristina Lamas, Shiki Miki Gallery, Lisboa, PT; em 2016: **Périplos/Arte português de hoy**, CAC Málaga, Centro de Arte Contemporâneo de Málaga, ES; **Apontamentos**, Galeria Fernando Santos, Porto, PT. Ainda em 2013: **Entre Memória e Arquivo**, com curadoria de Ruth Rosengarten, Museu Coleção Berardo, Lisboa, PT; **Sincronias: Artistas Portugueses na Coleção António Cachola**, com curadoria de Isabel Pinto e Patrícia Machado, MELAC (Museu Extremeño Iberoamericano de Arte Contemporâneo), Badajoz, ES.

O artista é representado pela Rui Freire Fine Art, Lisboa e Galeria Fernando Santos, Porto. Colabora com a Galeria Belo-Galsterer desde 2018.

A sua obra está representada entre outras, nas coleções, como Coleção AR.CO Lisboa; Coleção António Cachola / MACE, Elvas; Coleção Museu Berardo, Lisboa; Coleção MAAT / Fundação EDP, Lisboa; Coleção Fundação PLMJ, Lisboa; bem como em várias coleções privadas nacionais e internacionais.

PT. Vs.

Vernissage 12.03.2025

Gwendolyn van der Velden SOFT, HEAVY AND UNSEEN

13.03.-
05.07.2025

PEDRO QUINTAS Feito num Oito



SOFT, HEAVY AND UNSEEN

de Gwendolyn van der Velden

“Estou convencida que “existem formas de pensar que ainda não conhecemos.” O significado que tiro destas palavras é de que muitas mulheres pensam de formas que o intelecto tradicional nega, denuncia ou não tem capacidade de compreender. Pensar é um processo ativo, fluido e em expansão: intelectualizar, “conhecer” são recapitulações de processos passados. Ao argumentar que ainda não exploramos ou compreendemos de forma alguma a nossa base biológica, o milagre e o paradoxo do corpo feminino em todos os seus significados espirituais e políticos, estou na realidade a questionar se não poderão as mulheres começar, finalmente, a pensar através do corpo, para conectar o que foi tão cruelmente desorganizado - as nossas grandes capacidades mentais, desaproveitadas; o nosso altamente desenvolvido tacto; o nossa genial capacidade para a observação em proximidade; a nossa complexa fisicalidade, em toda a sua capacidade de tolerar dor e experienciar prazer.”

(Adrienne Rich em “Of Women Born”)

Isto fez-me pensar, lembrar e questionar. Isto fez-me sentir. Pensar e Conhecer não são o mesmo processo, e Sentir parece vir antes e depois de ambos. Estes processos são diferentes, mas não deveriam ser separados no entendimento de nós próprias e tudo o resto. Por cultura e por sistema, o nosso corpo parece ser ignorado e não consultado no processo crítico. Mesmo assim a dor avisa-nos, as hormonas mudam-nos, a nossa pele conecta-nos. A densidade do sentir feminino percebe e comunica muito mais do que aquilo que reconhecemos. Na sua diversidade, esta série de trabalhos é um exercício de pensar através do corpo feminino. Uma expressão de entendimento e comunicação sensorial. Cada peça intersecta e reforça a história das outras peças. Auto retratos e observações de outras mulheres, novas e velhas, as peças tentam captar e afirmar diferentes perspectivas de uma experiência comum - de dentro para fora, de fora para dentro, elas vêem-se umas às outras. Um desconforto semelhantemente partilhado, sinais de mudança através da idade ou doença. Os nossos corpos reconhecem-se mesmo que as nossas mentes não o façam. As suas histórias vêm de dias maus e de dias bons para criar um corpo de trabalho que quer testemunhar a vibrante e não reconhecida paisagem emocional da vida física das mulheres.

Gwendolyn van der Velden
março de 2025



Feito num Oito

de Pedro Quintas

As oito pinturas nesta exposição são sobre a interação entre forma, cor e padrão. Cada obra faz a exploração dos diversos elementos geométricos, especificamente círculos e linhas, criando um ritmo visual. Os círculos, em diferentes tamanhos e cores, sobrepõem-se e interagem com as listras verticais em algumas pinturas, enquanto em outras, são os protagonistas em composições mais concêntricas.

A organização espacial caracteriza-se pela sobreposição de formas geométricas, com destaque para a justaposição de círculos e padrões lineares. A variação na densidade e orientação das linhas confere dinamismo à composição, enquanto a presença constante do círculo estabelece um ponto de convergência visual.

A disposição das pinturas, lado a lado, permite uma comparação direta das técnicas e abordagens do artista. As listras verticais, por exemplo, ora se apresentam como um fundo discreto, ora como um elemento dinâmico que dialoga com os círculos.

Nestas pinturas a luz interage com as diferentes camadas de tinta, revelando assim as sutilezas e nuances em cada obra e conferindo tridimensionalidade às formas, enriquecendo a experiência visual. A diversidade de técnicas de aplicação da tinta, evidenciada pela variação na textura da superfície pictórica, revela um processo criativo que valoriza a expressividade da matéria.

A análise da superfície pictórica revela uma diversidade de texturas, desde áreas de acabamento liso até áreas com evidência de pinceladas e sobreposição de camadas.

Pedro Quintas
março de 2025

Short biographies

Gwendolyn van der Velden (NL, 1972) Lives and works in Lisbon.

Van der Velden is licensed by Academia Voor Beeldende Vorming, em s' - Hertogenbosch, and holds a post-graduation by De Ateliers, in Amsterdam.

"Van der Velden is a woman, artist, mother, and biracial immigrant living and working in Lisbon since 2009. Her nature and identity position her in various fields of discussion, with her own perspective that creates systems of interdependent relationships between her experiences. It is with this understanding of "being in between" that she looks at her work and the world, seeking to elaborate, in criticism and in her work, on the idea that intersectionality is not about causality, it is about relationship."

Some of her most recent projects and exhibitions are, in 2025: **Soft, Heavy and Unseen** (solo) Galeria Belo-Galsterer, cur. Alda Galsterer; 2024: **Wintersalon Irmafeia**, cur. Tiago Duarte, Lisbon; 2023: **Huid** (solo), cur. Chulinya Remmelzwaal, Amsterdam Zuid Oost, NL; **Onzichtbare Verhalen** (solo) Stichting Arjati Indisch Museum Breda \ De Nieuwe Veste, NL; 2022: **Faces of Others** (solo), Galeria Belo-Galsterer, Lisboa, cur. Alda Galsterer; in 2021: **Parachute** (solo), espaço VERÃO, Lisboa, cur. Antonia Gaeta; in 2017: **Meet me in the middle 1** (performance), Festival Trampolim Gerador, Lisboa; in 2015: **What separates us, brings us together**, Casa Independente, Lisboa; in 2014: **Van hier naar daar / From here to there / Daqui para ali**, Espaço Arte Tranquilidade, Lisboa, cur. Maria do Mar Fazenda; e in 2012: participation in '**Largo Residência**', **Experimenta Design Lisboa**, for the Lisbonaire apartments, Lisbon.

She participated in group shows in renown galleries and art centers in the Netherlands, in Amsterdam and Rotterdam, in Lisbon, PT, as well as in Los Angeles and Santa Ana, USA.

Van der Velden received Grants, twice, in 2001 and in 2004 by the BKVB (The Netherlands Foundation for Visual Arts, Design and Architecture).

She realized, in between others, the following residencies: Triptych, Residência Raid Projects Gallery, Los Angeles, USA (2001); ZDB Residency, Lisbon (2013); and two artist residencies at RAMA, accompanied by artist and founder Paulo Brighenti and curator João Silvério (2021-2022). In 2022 she participated in the VIARCO art residency.

Her work is represented in Private and Institutional collections from the Netherlands and Portugal.

At the moment, she is participating in the residency Maisuno+1 in Lisbon.

Pedro Quintas (PT, 1972). Lives and works in Lisbon

In 1999, he completed the Painting Course and, in 2001, the Advanced Course in Plastic Arts at Ar.co (Centro de Arte e Comunicação Visual in Lisbon). Exhibiting regularly, he works mainly in painting and drawing, with occasional excursions into printmaking and photography.

Recent exhibitions and projects were, in 2023: **Round and Round My Head**, Galeria Fernandos Santos, Porto; in 2022: **Vinco**, Galeria Belo-Galsterer, Lisbon, **Dobra**, Rui Freire Fine Art, Lisbon; in 2019: **Flower Power for PAC** (Projecto Artistas Contemporâneos) / Vista Alegre, launch of the object at Galeria 111, Lisbon, PT; **O resto é a Sombra**, Galeria Fernando Santos, Porto, PT; in 2018: **LQR**, with Cristina Lamas and Eduarda Rosa, Galeria 111, Lisbon, PT; in 2017: **25 Anos - Galeria Fernando Santos**, Galeria Fernando Santos, Porto, PT; **Agosto**, with Cristina Lamas, Shiki Miki Gallery, Lisbon, PT; in 2016: **Périplos/Arte português de hoy**, CAC Málaga, Centro de Arte Contemporâneo de Málaga, ES; **Apontamentos**, Galeria Fernando Santos, Porto, PT. Also in 2013: **Entre Memória e Arquivo**, curated by Ruth Rosengarten, Museu Coleção Berardo, Lisbon, PT; **Sincronias: Artistas Portugueses na Coleção António Cachola**, curated by Isabel Pinto and Patrícia Machado, MELAC (Museo Extremeño Iberoamericano de Arte Contemporáneo), Badajoz, ES.

The artist is represented by Rui Freire Fine Art, Lisbon and Galeria Fernando Santos, Porto. He has been collaborating with Galeria Belo-Galsterer since 2018.

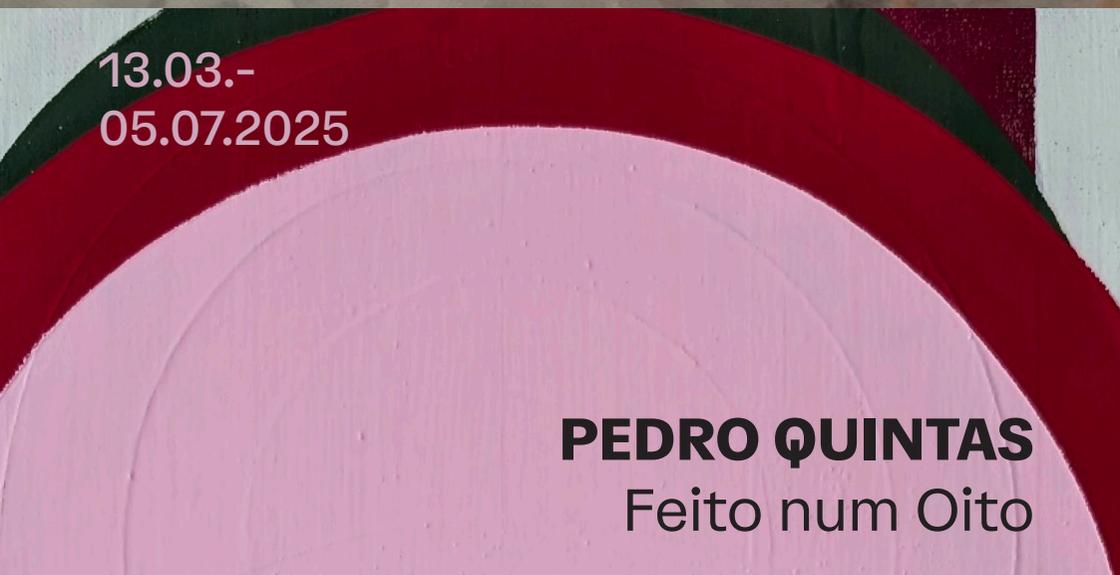
His work can be found, in between others, in collections like Coleção AR.CO Lisbon; Coleção António Cachola / MACE, Elvas, PT; Coleção Museu Berardo, Lisbon; Coleção MAAT / Fundação EDP, Lisbon; Coleção Fundação PLMJ, Lisbon; as well as in several international private collections.

EN. Vs.



Vernissage 12.03.2025

Gwendolyn van der Velden SOFT, HEAVY AND UNSEEN



13.03.-
05.07.2025

PEDRO QUINTAS Feito num Oito



SOFT, HEAVY AND UNSEEN

by Gwendolyn van der Velden

"I am convinced that "there are ways of thinking that we don't yet know about." I take those words to mean that many women are even now thinking in ways which traditional intellect denies, decries, or is unable to grasp. Thinking is an active, fluid, expanding process; intellection, "knowing" are recapitulations of past processes. In arguing that we have by no means yet explored or understood our biological grounding, the miracle and the paradox of the female body and its spiritual and political meanings, I am really asking whether women cannot begin, at last, to think through the body, to connect what has been so cruelly disorganized—our great mental capacities, hardly used; our highly developed tactile sense; our genius for close observation; our complicated, pain-enduring, multi-pleasured physicality."

(Adrienne Rich in "Of Women Born")

This made me think, recall and question. This made me feel. Thinking and Knowing are not the same process, and Feeling seems to come before and after both of them. These are different processes but should not be separate in our understanding of us and everything else. By culture and system, our body seems to be ignored and not consulted in the critical process. Still pain warns us, hormones change us, our skin connects us. The density of female feeling perceives and communicates much more than we recognise.

In its diversity, this series of work is an exercise in thinking through the female body. An expression of sensorial understanding and communication. Each piece intersects and enforces the other piece's story. Self portraits and observations of other women, young and old, they capture and state different perspectives of a common experience - inside from outside, outside from inside, they see each other. A shared similarity of discomfort, signs of change through age or illness. Our bodies recognise each other even if our minds do not. Their stories come from bad days and good days to build a body of work that wants to witness the vibrant and unrecognised emotional landscape of women's physical life.

Gwendolyn van der Velden
March 2025



Feito num Oito

by Pedro Quintas

The eight paintings in this exhibition are about the interaction between shape, color and pattern. Each work explores various geometric elements, specifically circles and lines, creating a visual rhythm. The circles, in different sizes and colors, overlap and interact with the vertical stripes in some paintings, while in others they are the protagonists in more concentric compositions.

The spatial organization is characterized by the overlapping of geometric shapes, especially the juxtaposition of circles and linear patterns. The variation in the density and orientation of the lines gives the composition dynamism, while the constant presence of the circle establishes a point of visual convergence.

The arrangement of the paintings side by side allows a direct comparison of the artist's techniques and approaches. The vertical stripes, for example, sometimes appear as a discreet background, sometimes as a dynamic element that dialogues with the circles

In these paintings, light interacts with the different layers of paint, thus revealing the subtleties and nuances in each work and giving three-dimensionality to the forms, enriching the visual experience. The diversity of paint application techniques, evidenced by the variation in the texture of the pictorial surface, reveals a creative process that values the expressiveness of the material.

Analysis of the pictorial surface reveals a diversity of textures, from areas with a smooth finish to areas with evidence of brushstrokes and overlapping layers.

Pedro Quintas
March 2025